



EPEPE
ENCONTRO DE PESQUISA
EDUCACIONAL
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação

¹Política e Gestão Educacional

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA

Ana Priscila de Lima Araújo ¹(UFPE)

Marta Cordeiro da Silva ²(UFPE)

RESUMO

Dentro do contexto escolar o projeto político pedagógico pode se configurar como uma ferramenta importante para a construção de uma cultura democrática, assim baseado em autores como Bartinik (2011), Santiago (1997 e Veiga(2002), buscamos através de observações e entrevistas entender qual a concepção dos professores de uma escola de referencia em ensino médio a respeito de gestão democrática e do PPP e em que medida estes se relacionam, percebemos então que o PPP como instrumento identitário da escola pode oferecer caminhos pra que se vivencie uma escola democrática, mas que as concepções dos atores do contexto escolar são determinantes para essa prática.

Palavras - chave: Projeto político pedagógico. Gestão democrática. Escola de referência.

Introdução

O presente trabalho tem como tema “O papel do projeto político pedagógico na construção de uma escola democrática”, escolhido pela compreensão da importância de uma gestão democrática na escola, tendo na construção do projeto político pedagógico (PPP) e sua

¹Ana Priscila de Lima Araújo, Graduanda em Pedagogia.
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail:anaprisila_azevedo@hotmail.com

²Marta Cordeiro da Silva, Graduanda em Pedagogia.
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: martacne_cristo@hotmail.com

prática, elemento fundamental para a construção de uma escola democrática. Este tema torna-se de fundamental importância para a formação do profissional pedagogo e seu exercício diário, visto que o PPP que deve ser uma construção coletiva é o instrumento norteador das práticas da escola.

Por gestão democrática compreende-se segundo Bartinik (2011), “como elemento de contra-hegemonia em face da implantação direta e acrítica dos princípios e métodos da administração geral na gestão e organização escolar”. Assim, apresenta-se como importante instrumento contra-hegemônico o projeto pedagógico da escola. Baseados em Santiago (1997) entendemos o PPP não como mera formalidade, mas como um processo de tomada de decisões para nortear a prática escolar e, para Veiga (2002), o PPP “busca um rumo, uma direção”, apresentando-se como um documento identitário da escola e deve ser instrumento de democratização desde sua construção até sua efetivação.

Nesse contexto buscou-se entender, qual a concepção de gestão democrática e de Projeto Pedagógico, de professores e da gestão escolar, de uma escola de referência em ensino médio. Para isso procuramos, compreender a concepção de projeto pedagógico e gestão democrática dos sujeitos, caracterizando o que se considera como gestão democrática, identificando o papel do PPP e a relação entre gestão democrática e esse.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido numa perspectiva qualitativa, que segundo André (1995):

(...) Se contrapõe ao esquema quantitavista de pesquisa (que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas. (p.17).

Buscou-se desenvolver um trabalho com aproximações da pesquisa do tipo etnográfico, que segundo André (1995) se caracteriza como um trabalho a partir de “observação participante, entrevista intensiva e a análise de documentos” (p. 28). A observação é, para Ludke e André (1986), um mecanismo muito importante na utilização de pesquisas na área educacional, posto que, se utilizado associado "a outras técnicas de coletas de dados, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador" (p. 26) com o objeto a ser pesquisado, permitindo assim que o observador tenha, a possibilidade de novas descobertas quanto ao estudo. Para tanto, foram sujeitos de nossa pesquisa, a gestora e

coordenadora pedagógica, por serem responsáveis pela gestão e organização da escola e alguns professores, os quais foram selecionados por estarem na escola, desde formação desta como escola de referência, estes estão identificados por P1,P2,P3 e P4. A escolha dessa escola se justifica por ser esta, uma instituição que vem crescendo no município e em todo estado.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os sujeitos que, de acordo com Ludke e André (1986), a entrevista semi-estruturada é definida como a que se desenvolve mediante "um esquema básico, sem precisamente, ser aplicado de maneira rígida, deixando portanto, que o entrevistador faça as alterações e adaptações caso sejam necessárias".(Cf. p.34). As autoras destacam ainda que, esse é um tipo de entrevista, interessante de se trabalhar, posto que, exige do entrevistador e dos entrevistados mais flexibilidade e liberdade, algo menos padronizado (estruturado).

Discussão

Fundamentamos nossa pesquisa a partir de autores como Santiago (2009), Ilma Veiga(2002) e Antônia C. Bussmann que trazem uma perspectiva teórica sobre o projeto político pedagógico e suas implicações no espaço escolar. Utilizou-se também autores como Bartnik (2011), Cury (2008), José Augusto Dias e Maria da Conceição Carrilho Aguiar que trazem aspectos de uma gestão democrática no cotidiano da escola.

Ao tratar de gestão Bartnik, (2011) enfatiza que a gestão pode acontecer ante diversas concepções entre elas a democrático-participativa, foco de nossa pesquisa. Ela cita o conceito de democracia, considerando as evoluções históricas, o que influencia na concepção adquirida do mesmo tema, como uma forma de governo que dependendo da participação político-administrativa do povo, será democrática ou não, para ser democrática priorizará o que for decidido coletivamente. A democracia participativa, presume uma sociedade que esteja preparada politicamente e consciente de seus direitos e deveres para conscientizar causas de participação coletiva. Cury (2008), trata das lutas para construção de uma escola democrática, embasado na lei, levando em conta a valorização do trabalho docente e a gestão democrática do ensino público, trazendo aspectos da legislação.

Oliveira (apud Cury, 2008), traz que a gestão democrática de educação pública precisa ser aberta e conviver com as especificidades hierárquicas da escola. Assim a gestão tem de considerar tanto questões burocráticas quanto pedagógicas. Para Aguiar a gestão democrática, além de ser uma prática que deve ser seguida cotidianamente, deve ser entendida como uma

meta ou um objetivo a ser seguido para cada vez mais ser melhor compreendida e aprimorada. Pois que, dessa maneira é possível a construção de uma consciência crítica no cidadão que se forma como sujeito crítico e consciente de que faz parte do processo de construção social. (Cf. p.84). Já Santiago (2009), apresenta a noção de democratização da escola envolvendo desde a prática de uma gestão participativa até o processo de acesso e permanência dos alunos à escola.

Sobre PPP, Ilma Passos A. Veiga, o cita como o planejamento das intenções da escola, em que este não pode ser apenas escrito e arquivado, mas deve ser construído e vivenciado diariamente por todos os membros da escola. Através dessa construção se pode refletir sobre os problemas da escola buscando uma solução e, assim este se constitui como um processo democrático de tomada de decisões que vai desde a organização geral da escola até a organização da sala de aula. O PPP é aqui entendido como um instrumento identitário da escola. O texto de Bussmann, apresenta pois, que cada escola deve elaborar e vivenciar seu PPP e administrá-lo e que essa é, uma necessidade eminentemente pedagógica, sabendo assim, que os resultados não são alcançados de imediato. A autora destaca que o PPP, pensado e vivenciado coletivamente, possibilita que se perceba que é um processo aberto a mudanças caso se perceba a necessidade de melhorias.

Resultado das pesquisas

A gestão corresponde a conduta e aquisição dos objetivos de um empreendimento. Sendo ela democrática da escola no ensino público, supõe uma participação consciente dos sujeitos nas decisões a serem tomadas no trabalho, além do compartilhamento de ideias.

Diante pois, das entrevistas realizadas, observa-se que a gestão é entendida como sinônimo de liderança, o qual a gestora apresenta que “liderança é fazer junto”, todavia as relações entre os sujeitos que fazem a escola deve ser aberta na busca dos objetivos comuns a mesma. P1 assim como a coordenadora pedagógica, explicita que gestão é sinônimo de liderança e que esta deve ser flexível. P2 e P4 apresenta que é preciso ter clareza e participação nas decisões tomadas na escola inclusive no que diz respeito aos aspectos legais da mesma, levando sempre em consideração a participação de todos. Porém para P3, a gestão acontece de forma muito frágil, com pouco envolvimento.

A direção assumirá diferentes funções: as de autoridade que corresponde a condução das atividades da escola, as administrativas que se referem aos aspectos legais e documentais

que são exigidos e as educacionais. Para os sujeitos da pesquisa no entanto, cabe à gestão a função administrativa, que deve ter conhecimento de todo o trabalho realizado na escola. O gestor delega funções, que para a coordenadora pedagógica, “mesmo em uma escola democrática o gestor é quem dá a palavra final”.

Quanto a coordenação pedagógica são apresentados como funções o atendimento aos pais recebendo possíveis solicitações desses, e também atendimento aos professores, organização de horários e auxílio no desenvolvimento de projetos, subsídio ao aluno, deve preencher lacunas e está mais próximo ao aspecto pedagógico do que o gestor. A respeito da participação dos professores na gestão escolar, parte deles afirmam que, sua participação é efetiva, porém outra parte apresenta que participa apenas do planejamento dos eventos de sua disciplina. Foi pois, é observado na fala de P3 que a gestão esta funcionando como forma de pressão para cumprir metas, então sua participação é apenas cumprir metas.

Em relação ao gestor, o planejamento é dividido com a coordenação pedagógica, existe também o planejamento semanal, que é feito com a participação dos professores. Tanto a gestora, quanto a coordenadora afirmam que, a participação dos pais na gestão é tímida e muitas vezes acontece apenas mediante convocação.

Conclusões

Diante dos resultados obtidos na presente pesquisa apreendemos que o gestor da escola é visto como o líder pois, mesmo quem acredita em uma gestão democrática, afirma que a imagem da liderança é indispensável para o andamento das atividades da escola. Contudo, ser um bom líder supõe-se ter um olhar de horizontalidade, ou seja, olhar para os sujeitos que fazem parte da escola com um olhar de igualdade, entendendo as especificidades de cada um e respeitando suas contribuições e fazendo assim com que a visão de uma escola autoritária seja pouco a pouco modificada.

A construção de um PPP que se dá coletivamente é a primeira impressão de que realmente pode existir uma gestão democrática na escola, essa democracia não significa desorganização dos objetivos onde cada sujeito se preocupa com uma parte que acredita ser pertinente, mas quer dizer que todos juntos podem chegar a um consenso e buscar o melhor para a escola. Para tanto, identificamos que o PPP foi feito há cinco anos quando a escola tornou-se de referência, após isso tem sido reformulado, mas a participação dos professores é

pouca. Percebe-se quanto ao PPP que a participação dos sujeitos da escola apresenta-se de forma não tão efetiva e assim nem sempre este é vivenciado.

Referências

AGUIAR, Maria da Conceição. Gestão democrática, elementos conceituais e a democratização do acesso, permanência e sucesso escolar. In. MACHADO, Laêda & SANTIAGO, Eliete (Orgs.) - **Políticas e gestão da educação básica**. Recife - Editora Universitária da UFPE, 2009.

ANDRÉ, Marli Dalmazó Afonso. **Etnografia da prática escolar**. Campinas - Papirus, 1995.

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão educacional**. Curitiba- Ibpex, 2011.

BUSSMAN, Antônia Carvalho. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In. VEIGA, Ilma Passos A. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas - Ed. Papirus, 1998.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O conselho nacional de educação e a gestão democrática. In. OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.)-**Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**- Petrópolis: Vozes, 2008- p.199- 206.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**(pp26-34). São Paulo - EPU, 1986.

DIAS, José Augusto. Gestão democrática da escola. In. MENESES, João Gualberto de Carvalho- **Educação básica: políticas, legislação e gestão : leituras** - São Paulo: Thomson, 2004- p.216-228.

SANTIAGO, Maria Eliete. Projeto Pedagógico da escola: uma contribuição ao planejamento escolar. **Revista de administração educacional**. Recife, v.1,m.1, jul. dez. 1997, p.69-73.